

Como Dizer Adeus?

Cristiano Melo

Como dizer adeus a quem dispensava tanto afeto?
Existe dor maior que não ter argumentos para reverter uma situação?
Pode-se aceitar apenas,
Única alternativa.

Não há respostas para isto,
Só a ferida que sangra no peito,
Pelos poros,
Pelos olhos.

A harmonia que existia, já não comove.
A sensatez se torna insustentável
E a dor toma conta de meu coração.

Dói!

Dói!

Dói!

Como se despedir,
Esgotar o não-dito?
Não há possibilidades,
Quando não se quer,
Só se quer sobreviver.

A batida do telefone após o adeus,
É algo que cala qualquer ser,
Estraçalha o sentimento puro,
Deixando o vazio e o medo.

Medo de seguir separado,
Separado do que não seria separável.
Emoções delinqüentes e traquinas
Coisas de criança.

Só o pueril para tomar de conta
Nada a salvar na lavoura estéril
Só contabilizar prejuízos.

Cansado de muito, de tudo.
Cansado de acreditar e não ter diálogo,
Só o amargo final daquilo que era para ser e não será.
Triste e frustrado aceito a chave por debaixo da porta.

Adeus meu sonho de ilusão,
A realidade me pareceu tangível,
Mas nada permanece, nada mesmo.
Só a dor,
Que há de esmaecer até não lembrar
Da última vez que ouvi a sua voz ao telefone.

Triste sina de um coração amoroso,
Inadequado e cruel,
Mas afetuoso.
E, a escrita por testemunha,
Assim seja!

Cristiano Melo, 08 de Agosto de 2008.

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/como-dizer-adeus>